

CUIDADO MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO E SUA RELAÇÃO COM A ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO RECÉM-NASCIDO

Rosália de Lima Barbosa¹, Luana Cavalcante Costa², Camila Luz Lessa³, Letícia Oliveira de Melo⁴, Ingrid Martins Leite Lúcio⁵

Introdução: De acordo com Ministério da Saúde/GM nº 1.016, de 26 de agosto de 1993, os hospitais e demais estabelecimentos de atenção à saúde das gestantes, públicos e particulares, são obrigados a manter o sistema de Alojamento Conjunto (AC), possibilitando ao Recém-Nascido (RN) sadio a permanência integralmente, no mesmo ambiente junto à mãe, do nascimento até a alta hospitalar. As altas não deverão ser dadas antes de 48 horas, considerando o alto teor educativo inerente ao sistema, bem como o interesse materno em aprender como cuidar de seu filho¹. Nesse contexto assistencial e de promoção da saúde, o profissional de enfermagem, precisa auxiliar na identificação e atendimento das necessidades da mulher na fase puerperal, especialmente nas situações que favorecem a promoção do autocuidado e do RN. O interesse do profissional pelo bem-estar do binômio resulta em uma interação efetiva. Por outro lado, o fato de não serem atendidas gera uma percepção de desprezo, descaso e humilhação. Além disso, a mulher se torna mais aberta e com confiança a novos aprendizados quando se sente segura com os profissionais que a atendem². Se a puérpera estiver satisfeita com a assistência, a formação do vínculo entre profissional e cliente será mais efetiva. Desta forma, os objetivos do sistema serão alcançados, em benefício da mãe e bebê³. **Objetivo:** Identificar os conhecimentos maternos adquiridos no alojamento conjunto, na perspectiva do cuidado integral à criança e as vantagens e desvantagens relacionadas pela mãe durante sua permanência na unidade. **Descrição Metodológica:** Estudo descrito, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado em uma unidade de alojamento conjunto de um hospital escola federal de Maceió, Alagoas, no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013, com a população de mães. Utilizou-se a entrevista estruturada e observação livre, e vivenciou-se sistematicamente a rotina da unidade junto ao binômio. Os resultados foram apresentados em temáticas, discutidas à luz da análise de conteúdo. O projeto foi aprovado pelo protocolo nº 1400/12 de 03/08/2012, (CBS/CESMAC). **Resultados:** O momento pós-nascimento e o contexto vivenciado facilita ou deveria facilitar o cuidado materno de maneira livre e autônoma. Também envolver o cuidado profissional exercido num ambiente de amor, de prazer e de compartilhamento de saberes, como fundamental para "cuidar de quem cuida", portanto, o cuidado da enfermagem é o momento de preparação da mulher para o começo do cuidado materno^{4,5}. Foram entrevistadas 65 mães, a maioria, com idades entre 21 a 30 anos, do Município de Maceió, em união consensual, alfabetizadas e desempregadas. Das mães, 92% apresentavam-se em Aleitamento Materno Exclusivo (AME). O Ministério da Saúde enfatiza a importância de ministrar às mães palestras e oficinas abordando conceitos de higiene, controle de saúde e nutrição. Das entrevistadas, 100% afirmaram não ter participado ou serem informadas pela equipe de saúde sobre nenhuma oficina/palestra em seu tempo de permanência no setor. Apenas 13% receberam informações sobre nutrição, 5% sobre controle térmico, 7% prevenção de infecções, 7% higienização e 63% em relação à imunização.. Em relação aos recursos humanos, existem normas mínimas para implantação do sistema, sendo, além da equipe de enfermagem, necessários outros profissionais, como médico, assistente social, psicólogo e nutricionista. Todavia, quando indagadas sobre consultas e informações recebidas da equipe, 100% receberam informações apenas da médica e enfermeira. Da entrevista foram extraídas as temáticas: 1) Rotina na unidade – da admissão à alta, 2). Sentimentos diante da alta, 3) Cuidados essenciais com o RN, 4) Orientações e o preparo para o cuidado com o RN e 5) Benefícios e dificuldades relacionadas à permanência no Alojamento Conjunto. Analisadas as falas maternas, verificou-se que não existe uma preparação e integração ao sistema para essas mulheres, sentem-se ansiosas em sua maioria,

em especial pela ociosidade ao tempo que esperam a alta hospitalar. Em relação aos cuidados básicos com o RN, as mães relatam como prioridade a amamentação e banho, mas quando a equipe de enfermagem não as estimulam, esse cuidado é dispensado. Quanto à segurança no cuidado do filho, a maioria afirma sentir, porém não por informações recebidas dos profissionais, e sim por cuidados progressos, com outros filhos. As puérperas, apesar de, por um lado, responderem receber ajuda da equipe de enfermagem com cuidados básicos, em especial atenção à limpeza do coto umbilical, por outro, mostram pouco conhecimento e destreza desses cuidados. Todas as puérperas ainda afirmam achar que, sua permanência no alojamento conjunto traz sim benefícios, mas não sabem de que forma. Indagadas sobre as dificuldades, a maioria respondeu negativamente. **Conclusão:** Verificou-se que as mães, embora demonstrem cuidados práticos com seu filho, pouco adquirem conhecimentos no setor. Agregam saberes de casa, de situações progressas, seja por outras gestações ou por cuidados com bebês de familiares. A troca entre mãe e equipe ainda não parece eficaz. **Contribuições ou Implicações para a Enfermagem:** As informações recebidas pelas mães, pela equipe de enfermagem, quando em alojamento, são fundamentais para a promoção da saúde materna e neonatal, com incentivo principalmente para o AME, reduzir quadros de infecção e favorecer o vínculo afetivo.

Descritores: Enfermagem Neonatal; Alojamento Conjunto; Promoção da Saúde.

Referências:

1. Ministério da Saúde, "Normas Básicas para Alojamento Conjunto" in: Portaria MS/GM n. 1.016, Brasília. Ministério da Saúde, 1993.
2. Soares AVN, Gaidzinski RR, Cirico MOV. Identificação das intervenções de enfermagem no Sistema de Alojamento Conjunto. Rev. esc. enferm. USP 2010, 44(2):308-17.
3. Odino NG, Guirardello EB. Satisfação da puérpera com os cuidados de enfermagem recebidos em um alojamento conjunto. Texto contexto – enferm, Florianópolis, 2010, 19(4): 682-90.
4. Pilotto DTS, Vargens OMC, Progianti JM. Alojamento conjunto como espaço de cuidado materno e profissional. Rev Bras Enferm, Brasília, 2009, 62(4): 604-7.
5. Marques MCS, Melo AM. Amamentação no Alojamento Conjunto. Rev. CEFAC, São Paulo, 2008, 10(2): 261-271.

Eixo: 6) Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

¹ Estudante de Enfermagem no 9º período da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas (EENFAR/UFAL). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologia e Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente (TECESCA - CNPq/UFAL/EENFAR); Bolsista do PIBIC com o projeto Promoção do cuidado de enfermagem e do cuidado materno no alojamento conjunto e sua relação com a assistência integral ao recém-nascido. E-mail: lialia1988@hotmail.com; Telefone: (82) 9932-5456.

² Estudante de Enfermagem no 5º período da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas (EENFAR/UFAL). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologia e Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente (TECESCA - CNPq/UFAL/EENFAR). E-mail: luanac.costa@live.com. Telefone: (82) 9916-6989.

³ Estudante de Enfermagem no 5º período da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas (EENFAR/UFAL). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologia e Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente (TECESCA - CNPq/UFAL/EENFAR). E-mail: camilla.lessa@gmail.com Telefone: (82) 9991-7797

⁴ Estudante de Enfermagem no 7º período da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas (EENFAR/UFAL). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologia e Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente (TECESCA - CNPq/UFAL/EENFAR). E-mail: leticia_melo_25@hotmail.com. Telefone: (82) 9644-3301

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFC), Professora Adjunta II da Universidade Federal de Alagoas - Escola de Enfermagem e Farmácia (UFAL/EENFAR). E-mail: ingridmll@esenfar.edu.br. Telefone: (82) 9985-1854.